

---

## **Cenários Socioeconômicos de Goiás**

**Nº 06/12**

---

### **TEMA: As Crianças em Goiás**

O dia das crianças foi positivado em 1924 pelo então presidente Arthur Bernardes, mas a data passou vários anos desprezada e apenas ganhou notoriedade na década de 60. Infelizmente o dia das crianças se fez marcante não pela importância da criança na sociedade e tão menos ainda pelo reconhecimento da sociedade por esta importante e crucial fase da vida. Ao recorrermos à história, observa-se que foi uma iniciativa com viés estritamente comercial que levou a comemoração anual do dia da criança: duas grandes empresas voltadas para a produção de artigos infantis difundiram o dia da criança para alavancarem o consumo destes pequenos cidadãos lançando, para tanto, na década de 60, a “Semana do Bebê Robusto”. Outras empresas seguiram o caminho e no ano seguinte as principais fabricantes de brinquedos chegaram a um acordo e escolheram um único dia para “homenagear” as crianças. Décadas depois, mais precisamente em julho de 1990, foi sancionada pelo então Presidente da República Fernando Collor de Mello a lei nº 8.069 conhecida com ECA (Estatuto da Criança e Adolescente). Este estatuto reflete o amadurecimento social do Brasil em relação às crianças e coloca nosso país em posição de destaque mundial por ter uma das leis mais modernas para a proteção da criança e dos seus direitos inerentes.

Apesar dos avanços ainda há um longo caminho de reflexão sobre as crianças e o sobre o contexto em que vivem e se desenvolvem. De acordo com Vygotsky “existe, profundamente enraizado na consciência geral, um conceito incorreto, que é a idéia de que a criança difere do adulto somente quantitativamente. Não precisamos mais do que encolher o adulto, torná-lo mais fraco (...) e teremos uma criança”

Aproveitando a reflexão sobre a data comemorativa do dia das crianças, com rico banco de dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010 e divulgado recentemente, foi possível identificar o quantitativo de crianças em Goiás, bem como a caracterização desta população.

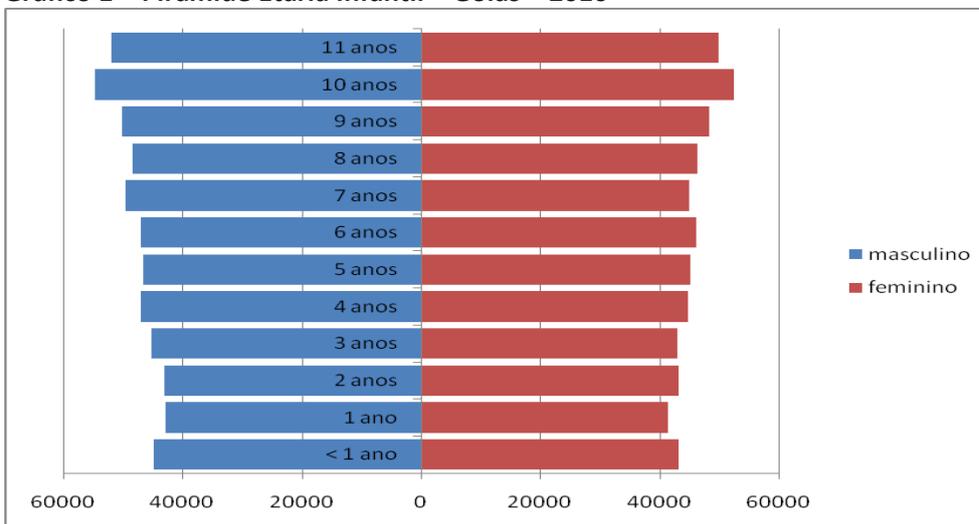
As crianças no Estado de Goiás perfazem o número de 1.120.130 habitantes, e representam 3,51% do total de quase 32 milhões de crianças que vivem no Brasil. Representam 18,66% da população goiana, proporção maior que o índice brasileiro que é de 16,73%. São predominantemente do sexo masculino (570.972 crianças ou 50,97%) contra pouco menos de 550 mil crianças (49,03%) do sexo feminino – proporção que se altera conforme estas

## Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 06/12

camminham para a idade adulta [as mortes violentas e evitáveis acometem principalmente os jovens do sexo masculino].

**Gráfico 1 – Pirâmide Etária Infantil – Goiás – 2010**

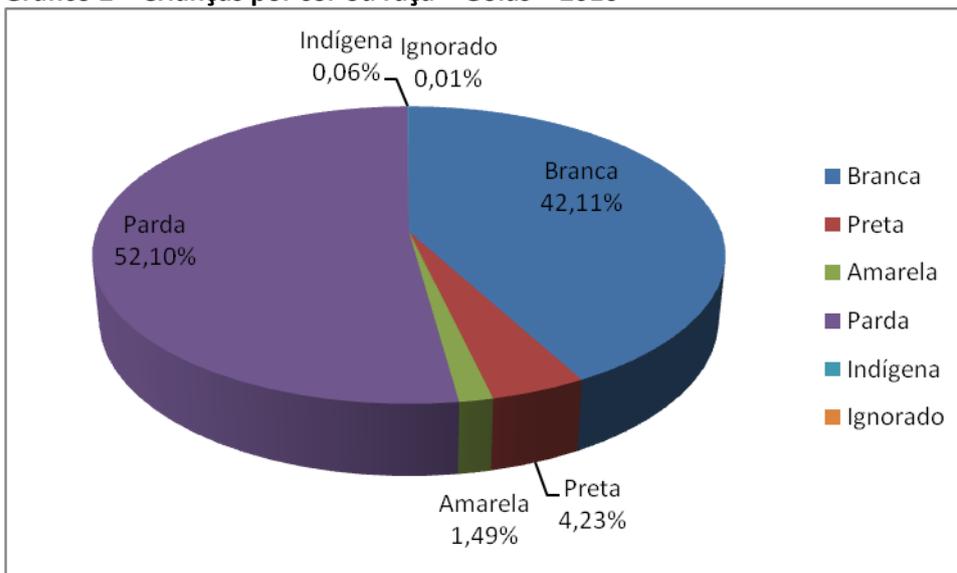


Fonte: CENSO IBGE – 2010

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

A cor parda predomina nas crianças goianas, são 583.551 pequeninos declarados como pardos o que representa 52,10% do total. Em seguida, com 42,11% do total de crianças, aparece a cor branca. Na sequência seguem as cores preta (4,23%), amarela (1,49%) e indígena com apenas 685 crianças (0,06%).

**Gráfico 2 – Crianças por cor ou raça – Goiás – 2010**



Fonte: CENSO IBGE – 2010

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

## Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 06/12

Com idade entre 5 e 12 anos incompletos, há em Goiás 681.727 crianças. Esse grupo, por estar contido nesta faixa etária, já apresenta condições de saber ler e escrever. Entretanto, mais de 17% deste total de crianças não sabem ler ou escrever.

**Quadro 1 – Crianças com idade entre 5 e 12 anos incompletos que sabem ou não ler e escrever – Goiás – 2010**

Idade	Sim	Não	Total
5 anos	36.666	55.009	91.675
6 anos	61.412	31.795	93.206
7 anos	79.501	15.012	94.512
8 anos	87.427	7.358	94.784
9 anos	94.407	4.126	98.533
10 anos	104.252	2.887	107.139
11 anos	100.119	1.759	101.878
<b>Total</b>	<b>563.783</b>	<b>117.944</b>	<b>681.727</b>

Fonte: CENSO IBGE – 2010

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Quanto a frequência escolar, 66,65% do total frequentam creche ou escola. Mais de 18 mil já frequentaram e não frequentam mais e outras 355 mil nunca frequentaram uma creche ou uma escola. A tabela a seguir discrimina a frequência escolar por idade e a natureza da escola (pública ou privada). É possível notar que quanto maior a idade menor é o contingente que não frequenta uma unidade escolar. Entretanto ainda temos mais de 2 mil crianças com 11 anos de idade que não frequentam escola ou creche.

**Quadro 2 – Crianças que freqüentam ou não freqüentam escolas ou creches em Goiás – 2010**

Idade	Sim, pública	Sim, particular	Não, mas já frequentou	Não, nunca frequentou	Total
menos de 1	1.699	435	1.011	84.896	88.041
1 ano	5.387	1.626	1.220	76.047	84.281
2 anos	9.398	5.079	1.784	69.987	86.248
3 anos	15.904	11.216	2.288	58.731	88.140
4 anos	32.141	19.016	2.683	37.854	91.694
5 anos	49.268	22.257	2.487	17.664	91.675
6 anos	64.335	21.959	1.228	5.684	93.206
7 anos	71.692	20.416	956	1.449	94.512
8 anos	74.360	18.510	931	984	94.784
9 anos	77.771	19.270	885	607	98.533
10 anos	86.312	18.760	1.198	868	107.139
11 anos	83.993	15.799	1.563	523	101.878
<b>Total</b>	<b>572.261</b>	<b>174.342</b>	<b>18.233</b>	<b>355.294</b>	<b>1.120.130</b>

Fonte: CENSO IBGE – 2010

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

As escolas ou creches de natureza pública possuem mais de 572 mil crianças frequentes o que representa 76,65% do total de crianças que estudam. A rede particular detém 174.342 crianças

---

## **Cenários Socioeconômicos de Goiás**

**Nº 06/12**

distribuídas em creches e escolas. De acordo com o Ministério da Educação, a educação infantil compreende as creches e as pré-escolas. As creches devem receber crianças com até 3 anos de idade e às pré-escolas competem os discentes com 4 e 5 anos de idade.

Embora a universalização do ensino público tenha alcançado dimensões amplas nas últimas décadas ainda há uma diferenciação do percentual de crianças que frequentam escolas ou creches em função do maior nível educacional presente na família. Enquanto 64,90% das crianças que possuem em seu domicílio membros com no máximo o ensino fundamental completo ou o ensino médio incompleto frequentam escolas ou creches, esta mesma proporção salta para 70,96% quando se trata de crianças em lares que possuem algum membro com nível superior completo enquanto escolaridade máxima. Sugere-se então, que a consciência dos pais ou responsáveis – via nível de escolaridade – interfere na frequência das crianças a creches e escolas: quanto maior a escolaridade dos pais, maior a possibilidade da criança frequentar creche ou escola.

### **Desafios:**

- Ampliar o número de vagas em creches e pré-escolas;
- Aumentar o índice de crianças com menos de 3 anos em creches;
- Diminuir o analfabetismo infantil;
- Aumentar a acessibilidade em creches, pré-escolas e escolas para crianças portadoras de necessidades especiais;
- Priorizar a qualidade da educação infantil, por ser a base da educação do cidadão;